



FACULDADE
ALFREDO NASSER

4º SEMINÁRIO
Pesquisar

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Fabício Martins Machado Carrijo (fmartinsmachadocarrijo@gmail.com);

Ludimila Cristina Souza Silva

Faculdade Alfredo Nasser – Instituto de Ciências da Saúde.

RESUMO: A infância é uma das fases da vida do homem na qual ocorrem as maiores modificações físicas e psicológicas, é nessa fase que se percebe maior vulnerabilidade aos agravos de saúde. A consulta de enfermagem permite focar a promoção da saúde e a prevenção de doenças a essas crianças, tornando necessário o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento por um profissional de saúde, com o intuito de evitar possíveis complicações. Diante disso o objetivo deste estudo é destacar a importância da consulta de enfermagem no acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (CD) infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Mães Adolescentes; Crianças; Crescimento; Desenvolvimento Infantil; Ambiente.

1. INTRODUÇÃO

A consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro e consiste na aplicação do processo de enfermagem ao indivíduo, à família e à comunidade de forma direta e indireta.

No momento da consulta, a relação profissional-cliente acontece sob a orientação única do enfermeiro, o que o torna detentor do atendimento às necessidades do cliente em questão. Ao atender crianças no acompanhamento do

Crescimento e Desenvolvimento (CD), é de suma importância que o enfermeiro desenvolva ações educativas efetivas e de sensibilização que enfatizem a atenção à criança e à comunicação com a família.

O acompanhamento do CD de crianças que frequentam creches, além de indicar as condições de saúde, pode oferecer subsídios para a implementação de ações de prevenção e promoção de saúde que permita a essa criança atingir um desenvolvimento sadio e harmonioso.

Os estudos analisados mostraram a importância de supervisionar o crescimento e desenvolvimento dessas crianças, pois houve a associação dos atrasos na linguagem aos problemas ambientais e de estimulação, e não a distúrbios propriamente ditos. O estado nutricional de uma criança também constitui condição fundamental para que ela desenvolva suas aptidões psicomotoras e sociais. Caso ocorra alterações de déficit ou excesso, isto implica em potenciais de agravos à saúde dessa criança.

Partindo do pressuposto que a condição de ser filho de mãe adolescente seja considerada um critério de risco de morbimortalidade infantil, a idade materna não tem sido responsabilizada isoladamente por resultados desfavoráveis. Essas crianças apresentam maiores riscos biológicos e agravamento desses riscos em decorrência dos problemas sociais que essas mães enfrentam durante a gravidez e maternidade, e o ambiente que essas crianças convivem. Esses estudos mostraram resultados onde a única diferença estatisticamente significativa, foi a média de idade dos grupos de mães, e em comparação com filhos de mães adultas, não há diferença nas análises das condições de crescimento no tocante ao peso e ao comprimento, portanto esses fatores de risco estão imbricados no modo de vida das mães adolescentes, o que repercute ativamente nas condições de vida de seus filhos.

Portanto o objetivo deste estudo é destacar a importância da consulta de enfermagem no acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (CD) infantil, pois nessa consulta é possível identificar os fatores de risco e os possíveis prejuízos e efeitos sofridos pela criança nessa fase.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, e o levantamento foi obtido através da busca em base de dados como BIREME, MEDLINE e SCIELO, no mês de Maio de 2015. Utilizou-se como descritores: Mães adolescentes, Crianças, Crescimento, Desenvolvimento infantil, Ambiente. Foram identificados 235 estudos, entre os anos de 2007 e 2013, e frente aos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise dos dados percebe-se que a enfermagem exerce um papel primordial na avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil, pois pelo fato de acompanhar todas as modificações da criança, é possível identificar precocemente algumas alterações inadequadas e assim intervir, evitando consequências posteriores. Durante a consulta, a enfermagem tem uma maior aproximação tanto da criança quanto da mãe, permitindo assim identificar falhas no cuidado materno, e sanando dúvidas sobre os cuidados com a criança.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, é necessário durante as consultas, a monitorização de cuidados de saúde ainda na infância, para oportunizar as mães cuidadoras a aprendizagem de novos conhecimentos, a troca de experiências, o auxílio nos cuidados domiciliares, através de uma nova dinâmica de fazer a atenção à saúde da criança e da sua família.

5. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Michelle Figueiredo et al. Acompanhamento do Crescimento em Crianças Menores de Um Ano: Situação nsa Serviços de Saúde em Pernambuco, Brasil Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, março de 2008.

CHAVES, Caroline Magna Pessoa et al. Avaliação do Crescimento e Desenvolvimento de Crianças institucionalizadas. Rev. bras. enferm. Brasília, v. 66, n. 5, outubro de 2013.

FALBO, Bruna Cristine Peres et al. Estímulo ao Desenvolvimento infantil: Produção do Conhecimento em Enfermagem Rev. bras. enferm. Brasília, v. 65, n. 1, fevereiro 2012.

GALLO, Paulo Rogério; LEONE, Claudio; AMIGO, Hugo. Tendência de crescimento de filhos de mães adolescentes. Rev. bras. crescimento desenvolv.hum, São Paulo, v.19, n. 2, ago. 2009.

GURGEL, P. K. F. et al. O acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança: uma ação coletiva da enfermagem. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 7, p. 625-631, 2013.

OLIVEIRA, Valéria Conceição de; Cadette, Matilde Meire Miranda. Anotações do Enfermeiro no Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil. REME rev. min. enferm; 11(1): 77-80, Jan. Mar. 2007.

OLIVEIRA, Valéria Conceição de; Cadette, Matilde Meire Miranda. Anotações do Enfermeiro no Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil. Acta paul. enferm. São Paulo, v. 22, n. 3, junho de 2009.

RODRIGUES, Décio et al. Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. Motriz: rev. educ. fis, Rio Claro, v. 19, n. 3, supl. Sept. 2013.

SABATÉS, Ana Llonch; MENDES, Leila Cristina de Oliveira. Perfil do crescimento e desenvolvimento de crianças entre 12 e 36 meses de idade que frequentam uma creche municipal da cidade de Guarulhos. Cienc. Cuid. Saúde. 2007, vol.6, n.2, pp. 164-170.

VIEIRA, Maria de Lourdes F. et al. Crescimento e Desenvolvimento de Filhos de Mães adolescentes no Primeiro ano de vida. Rev. paul. pediatra. São Paulo, v. 25, n. 4, dezembro 2007.